

EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UEMG CARANGOLA

Alexandre Horácio Couto Bittencourt¹, Nilson Sérgio Peres Sthal²

RESUMO

Ao se trabalhar temas complexos na disciplina de Biologia, como Educação sexual, grandes dificuldades são relatadas. Percebemos que na formação de professores faltam propostas para a construção de uma visão crítica e aberta ao diálogo, principalmente em cursos de Ciências Biológicas. Este trabalho teve como objetivo analisar quais as dificuldades traçadas pelos acadêmicos em uma aula sobre educação sexual nas escolas e entender os desafios que o tema propõe. Os resultados mostraram que os educandos ainda encontram dificuldades em relacionar este assunto com seu cotidiano, em levar as informações para a família e ainda relatam que a forma como o assunto é debatido causa conflitos. Demonstram ainda que as escolas ainda não estão preparadas para um debate construtivista e que a função do educador em Biologia assume relevância significativa na vivência do tema.

Palavras-chave: Educação sexual; grupo focal; análise de conteúdo.

1- Introdução

Analisando a atuação de professores de Ciências e Biologia, na maneira em que trabalham os conteúdos, é notado a presença de desgastes no processo de ensino e aprendizagem, justificados apenas pela grande quantidade de informações transmitidas, ligadas à capacidade do aluno de processá-las e argumentar sobre elas não encontram um paralelo aceitável em seu cotidiano diário. (COELHO E MARQUES, 2007).

Relacionando esses apontamentos com as perspectivas e dimensões apontadas por Krasilchick (2008) no tocante aos diferentes sentidos de se ensinar Biologia, é perceptível que a quantidade de conceitos e definições podem levar a desinteresse sobre os temas tratados.

O educando em sua maioria, não está habituado a buscar e pensar, e acaba aceitando essas informações sem questionar e sem entender seus significados, mesmo que este conhecimento o beneficie, não consegue utilizá-lo. Essa situação nos traz um reflexo do modelo de escola tradicional, em percebemos a transmissão do conhecimento sem preocupação com a aprendizagem significativa do que de fato aconteceu. (DEMO, 2002).

Ao acrescentar significados ao conteúdo recebido, permite-se inferir que que esses conhecimentos contribuem para a utilização desta significação, utilizando-a dentro de um contexto ético, permitindo tomar decisões individuais e coletivas, na questão do homem como responsável pela manutenção da Biosfera (KRASILCHIK, 2008).

Entendemos que as ações do professor em Biologia, entre outros aspectos deve fornecer ferramentas ao educando para a construção significativa de sua aprendizagem. Estas o conscientizam de sua relevância na construção do mundo e percebendo que o ato de educar, implica em adquirir uma visão crítica do mundo e desta forma, alterar as relações de interação cidadãos. (DEMO, 2004; MORAES, 2001). Neste pensamento a escola teria, entre outros objetivos, a obrigação de contribuir na orientação do educando demonstrando a

relevância de interagir com os sistemas biológicos e de que forma o homem se encaixa neste sistema.

Ressalta-se como importante os pressupostos de Demo (2004) e Chaves (2013) que visualizam o dinamismo de uma aula de biologia como facilitador para o educador aproveitar os conceitos da vida cotidiana e busque relacionar de maneira explícita essas informações, aplicadas aos conceitos biológicos, garantindo maior visibilidade e interesse do aluno aos fenômenos relacionados à área, e ainda demonstrar de que forma essa disciplina oferece na solução das questões sociais e biológicas.

1.1- Análise de conteúdo em grupos focais

Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca o entendimento das razões e motivos que levam o indivíduo a ter um determinado comportamento, não se preocupando necessariamente, com dados numéricos, quantificáveis. Algumas de suas vantagens são: a oportunidade do pesquisador em observar, interpretar a linguagem “não verbal” de seu objeto de pesquisa; a sinergia entre o pesquisador e o objeto em estudo; o aprofundamento das respostas.

Oliveira (2008), relata que esse tipo de abordagem envolve um processo de análise e reflexão, permitindo compreender, em detalhes, o objeto de estudo em seu contexto, tendo como ferramentas a observação, aplicação de questionário, entrevistas e análise de dados.

Para Graneheim e Lundman (2003), o pressuposto básico na análise de conteúdo qualitativa é que a interpretação da realidade se faz de várias maneiras e o entendimento é dependente de interpretação subjetiva. Nesse sentido, um texto sempre envolve múltiplos significados e o resultado da análise dependerá, principalmente, do pesquisador que realizou a análise.

Os dados para análise podem ser do tipo verbal, impresso, ou eletrônico e podem ser obtidos por meio de respostas narrativas, questões semi-abertas, entrevistas, grupos focais, observações ou mídia impressa, como artigos, revistas, livros ou manuais (KONDRACKI e WELLMAN, 2002).

Uma das técnicas como coleta de dados é o grupo focal, primeiramente utilizado a partir da década de 50, quando um sociólogo americano, utilizou-se dela para avaliar a eficácia do material de treinamento de tropas, bem como os fatores que afetavam a produtividade nos grupos de trabalho entre os militares e como era a aceitação das propagandas governamentais entre os civis (Matheus & Fustinoni, 2006). Os resultados alcançados por essa ideia, tornou esta modalidade uma das mais empregadas em pesquisa qualitativa, inicialmente nas ciências sociais e entre os profissionais de propaganda, sendo depois, na década de 70, descoberta por profissionais de saúde, nas áreas de psicologia e psiquiatria (DUARTE et al., 2008).

Dall' Agnoll & Trench, (1999) e Gatti(2015), demonstram que entrevista por meio de grupo focal é uma ferramenta constante em pesquisa qualitativa, que permite evidenciar sentimentos e opiniões de um grupo sobre determinado assunto. Esta proposta de ação prevê a obtenção de dados a partir de discussões cuidadosamente planejadas, onde a expressão, crença, atitudes e valores dos envolvidos são analisadas sobre uma determinada questão sem estar num ambiente que os possa constrangê-los e captar estas percepções de forma a analisa-las e obter respostas.

As pesquisas com utilização de um grupo focal são elaboradas com a participação média de seis a quinze pessoas, não havendo um consenso entre os autores (Dall' Agnoll, & Trench, 1999; Dias, 2000; Soares 2000, Matheus & Fustinoni, 2006).

Para que o grupo focal apresente resultados que validem a pesquisa, um grupo focal, Matheus & Fustinoni (2006) e Meier & Kudlowier, (2003) afirmam que cabe ao facilitador, dinamizar a discussão, mas tendo cuidado de não realizar uma entrevista em grupo, e sim, criando um ambiente que permita diferentes percepções e pontos de vista, sem pressionar consenso e direcionamento para opiniões específicas que levam a um ponto conclusivo.

2-objetivos

O objetivo deste trabalho foi analisar a partir de um grupo focal com acadêmicos de Ciências Biológicas da UEMG Unidade Carangola, as percepções sobre o tema educação sexual e seus desdobramentos na sala de aula e fora da escola

3-Método

Para a realização deste trabalho, tomamos como base, as proposições da Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011)

é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens.

Para nosso entendimento, de acordo com a autora, a análise por categorias temáticas tenta encontrar “uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que lhe estão ligados;

[...] codificar ou caracterizar um segmento é colocá-lo em uma das classes de equivalências definidas, a partir das significações, [...] em função do julgamento do codificador [...] o que exige qualidades psicológicas complementares como a fineza, a sensibilidade, a flexibilidade, por parte do codificador para apreender o que importa.

A pesquisa foi realizada a partir de um grupo focal com acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola.

Desse grupo, dois alunos cursam o segundo período, dois alunos o quarto período, quatro alunos do sexto período e quatro alunos do último período, em cumprimento de estágio, totalizando doze participantes. Cada participante assinou um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução CNS 466/12 para a realização desta pesquisa, tendo a pesquisa sido registrada na Plataforma Brasil com o CAAE 59920816.8.0000.5525.

As questões foram discutidas pelo grupo focal foram videografadas e transcritas em arquivos tipo DOC. Esses arquivos, por sua vez, foram importados pelo software NVIVO, que propiciou a seleção de palavras-chave e após códigos e categorias de acordo com a metodologia preconizada pela Análise de Conteúdo já relatada.

4- Resultados e Discussão

Os resultados mostram as percepções dos estudantes em relação ao tema Educação Sexual na sala de aula, conforme as discussões elaboradas a partir das questões problemas, percebe-se as inquietações, os desconfortos e

os medos em se tratar um tema tão complexo, dentro e fora da escola, que traz mudanças e responsabilidades

No quadro 1, estão os relatos dos estudantes, frente à questão problema

1- Dificuldade em trabalhar o tema educação sexual em sala de aula

a) Questão problema 1- **Dificuldade em trabalhar o tema educação sexual em sala de aula**

Palavras-chave (retiradas da transcrição das respostas dos licenciandos)	Códigos	Categorias de Análise	Tema
Aluno 1- A maior dificuldade está relacionada com a idade dos alunos em sala de aula”	Dificuldade do aluno em lidar com o assunto	Conflito escola-cotidiano	APRENDER ENTENDER SEM
Aluno 4- Para mim, o maior problema é a forma como a escola trata o tema”			
Aluno 6- Eu entendo que nesta situação, a maioria dos alunos, trata o assunto com desdém”			
Aluno 5- Mas nem sempre o desdém é o pior problema, eu vejo como maior dificuldade, de que maneira o aluno vai levar este assunto para sua casa”			
Aluno 08- Mas para falar desse tema o professor tem que estar bem preparado e saber receber todo tipo de colocações dos alunos também.	Preparo do professor para trabalhar o tema	Habilidade de tratar o tema	APRENDIZAGEM DESAFIADORA
Aluno 07- Sim, mas ao mesmo tempo, o professor tem que ter em mente que a opinião dele, não pode interferir nas ideias que os alunos tem			
Aluno 09- Em muitas escolas o professor não pode trabalhar o tema da maneira como ele gostaria mas, tem que seguir o programa e obedecer ao diretor			
Aluno 4- “o aluno pergunta da maneira que ele pensa, o aluno tem dúvidas quanto à sexualidade, mas trata de maneira como se soubesse tudo”	Exposição frente aos colegas e professores	Insegurança julgamento pelos colegas	JULGAMENTO CONHECIMENTO SEM
Aluno 05 -Eu não acho isso, penso que o aluno vai ter vergonha de perguntar sobre o tema, alguns vão achar errado não saber sobre o tema, e outros vão achar simples o tema”			
Aluno 01.”O aluno pode buscar nas explicações, as respostas para as dúvidas que ele tem sobre o assunto.			
“Aluno 03- As alunas perguntam mais sobre o assunto, e os meninos as tratam como se elas já estivessem praticando o tema e fossem mais espertas que eles, e as que perguntam mais são mais julgadas			

Nesta análise, percebemos que as considerações feitas pelos acadêmicos corroboram, os dados obtidos por Paredes, Oliveira & Coutinho (2006), e Savenago e Arpini (2014), que entendem as dificuldades dessa fase pela gama de transformações que o adolescente atravessa, caracterizadas pela experimentação social e iniciação sexual, neste momento estas vivências necessitam de informações sobre o tema sobre período de riscos a doenças sexualmente transmissíveis e vulnerabilidade a gravidez. Tanto os autores quanto os alunos percebem as dificuldades, de se trabalhar e tratar o tema, tendo este período como um tempo de grandes perturbações e dúvidas.

As interações abaixo, demonstram essas dúvidas e perturbações

Aluno 1- A maior dificuldade está relacionada com a idade dos alunos em sala de aula”

Aluno 4- Para mim, o maior problema é a forma como a escola trata o tema

Aluno 6- Eu entendo que nesta situação, a maioria dos alunos, trata o assunto com desdém.

Aluno 09- Em muitas escolas o professor não pode trabalhar o tema da maneira como ele gostaria, mas, tem que seguir o programa e obedecer ao diretor

Aluno 06- O pior é o professor ser preconceituoso e ao tocar no tema, não saber trabalhar a dúvida do aluno, ou colocar o assunto de maneira muito superficial, aí o aluno não vê a seriedade do tema.

Aluno 4- “o aluno pergunta da maneira que ele pensa, o aluno tem dúvidas quanto à sexualidade, mas trata de maneira como se soubesse tudo”

Acreditamos que essa postura crítica é fundamental para a formação de atitudes preventivas e saudáveis sobre a sexualidade.

Como expressa Figueiró (2009, p.163),

[...] a educação sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade no espaço da escola não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude do educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade. Educar sexualmente é, também, possibilitar ao indivíduo, o direito a vivenciar o prazer.

Diante disso, conforme relatado por Bortolozzi e Ribeiro (2009), a formação do educador é fundamental. Cada vez mais se torna necessário que o professor receba formação para atuar em processos de educação sexual, compreendendo o surgimento da sexualidade nos alunos, de forma a educá-los com clareza, dentro de uma compreensão científica do desenvolvimento psicosssexual.

b) Questão problema 2- **Qual a relação do tema com o cotidiano do aluno**

Palavras-chave (retiradas da transcrição das respostas dos licenciandos)	Códigos	Categorias de Análise	Tema
<p>Aluno 06- O que o aluno aprende na sala de aula, ele faz uma comparação com o que ele já “sabe” da rua</p> <p>Aluno 04- “eu vejo como dificuldade o aluno levar esse assunto até em casa, tem muitos pais que acham que a escola está ensinando sobre sexo</p> <p>Aluno 06- Mas mesmo que seja ensinar sobre sexo, é importante trabalhar com seriedade, porque garante a aprendizagem correta ne”</p> <p>Aluno 02-“Eu concordo, as informações têm que ser passadas pelo professor, o importante no momento é garantir que o aluno aprenda de maneira correta e não passando pelo tema de maneira superficial”</p>	Posição do aluno frente ao tema	Aprendizagem sobre o tema	APRENDENDO E SE CONHECENDO
<p>Aluno 03- Mas o grande problema é a família nesse momento entender que o aluno está aprendendo coisas que não devia, que o professor, não está aí pra ensinar essas coisas</p> <p>Aluno 07- “Mas a família tem que ser chamada pela escola nesse momento e entender a real importância do assunto, principalmente falando sobre um assunto delicado”.</p> <p>Aluno 09-“Muitas famílias acham que quando ensinam isso, estão ensinando sobre sexo, como incentivo principalmente para as meninas, o que para os pais, não estaria correto”</p> <p>Aluno 08- “ Dependendo da escola as meninas, tem muito mais informações erradas do assunto, devido ao sexo estar presente na vida delas desde cedo né...”</p>	Relação do aluno com a família frente ao tema	Confronto escola - família	O CONHECIMENTO FORA DA SALA DE AULA
<p>Aluno 01-“eu penso que a escola é o lugar mais correto para aprender sobre esse assunto”</p> <p>Aluno 05- “Mas não concordo que o professor de biologia é o único responsável por ensinar esse assunto, acho que a escola tinha que trabalhar isso com todos da escola”</p> <p>Aluno 04- “ muitas escolas não gostam de trabalhar em forma de projeto, porque pode ter muitas interferências, e os alunos ficarem mais confusos”.</p>	Escola como local de informações boas	Construção correta do tema	

Aluno 10- “ Mas se a escola não fizer na forma de projetos, outros profissionais, não podem ajudar e o professor de biologia não dá conta de informar tudo de maneira correta ne”			
Aluno 03- è mas tem muitas escolas em que esse assunto, nunca é tratado né, nunca falam nada sobre o tema	Escola que impede o trabalho do professor	Perda de interesse pelo assunto	CONHECIMENTO APRENDIZAGEM SEM
Aluno 02- “ tem professor que só fala sobre métodos contraceptivos, né, e anticoncepcional, nunca ensina mais nada”			
Aluno 07- “mas vocês concordam que dependendo do lugar, trabalhar esse tema nao é fácil, o professor não tem como fazer nada”			
Aluno 04- “Eu conheço escolas que esse tema nunca foi falado, porque o diretor tem medo das mães das alunas tirarem ele de lá, e então o assunto só é falado de maneira rapidinha”			

Ao analisarmos as transcrições da questão problema: **Qual a relação do tema com o cotidiano do aluno**, conforme quadro 2, notamos que os conteúdos sobre Biologia presentes no programa da escola, possuem apenas a função de discutir a vida e suas diferentes formas de manifestação, mas como grande falha, não contextualiza com o cotidiano do aluno as informações contidas em livros, não permitindo que o educando possa correlacionar os temas tratados em sala de aula e a maneira como liga-los ao seu âmbito social.

Kuenzer (2005), entende que a Biologia é uma disciplina cujo papel é o de “colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e integrante do universo. Neste sentido as respostas dos alunos mostram que a discussão deste tema em sala de aula, esclarece dúvidas, facilita a convivência com a família e amigos e os faz se sentirem mais seguros em entender seu desenvolvimento.

Os alunos de Ciências Biológicas que atuam como estagiários em ensino de ciências (no caso do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e Biologia no Ensino Médio, são os que mais facilmente abordam este tema nas escolas, tratando-o de maneira mais acessível aos alunos. Para Silva (2004), orientar sexualmente os educandos é tarefa complexa, mesmo para professores de Ciências e Biologia, que para a pesquisadoras são os únicos a quem é dada a responsabilidade de tratar o tema, ainda que de forma estanque. As interações entre os educandos, demonstram essa colocação:

Aluno 04- “eu vejo como dificuldade o aluno levar esse assunto até em casa, tem muitos pais que acham que a escola está ensinando sobre sexo

Aluno 06- Mas mesmo que seja ensinar sobre sexo, é importante trabalhar com seriedade, porque garante a aprendizagem correta ne”

Aluno 08- “ Dependendo da escola as meninas, tem muito mais informações erradas do assunto, devido ao sexo estar presente na vida delas desde cedo né

Aluno 04- “ muitas escolas não gostam de trabalhar em forma de projeto, porque pode ter muitas interferências, e os alunos ficarem mais confusos”.

Aluno 10- “ Mas se a escola não fizer na forma de projetos, outros profissionais, não podem ajudar e o professor de biologia não dá conta de informar tudo de maneira correta ne”

Cruz (2008) e Altman (2005) afirmam que a disciplina de Biologia, permite discutir melhor o tema, relacionando-o com o cotidiano em um diálogo adequado e franco sobre Educação Sexual nas escolas. É tácito para as mesmas que o ensino da Biologia deve assumir uma postura crítica, especialmente nas discussões que envolvem as temáticas sexuais.

c) Questão problema 3- Qual o papel do Professor de Biologia frente ao tema

Palavras-chave (retiradas da transcrição das respostas dos licenciandos)	Códigos	Categorias de Análise	Tema
<p>Aluno 06 Acho que o mais importante é que o professor deve estar aberto às perguntas, interagindo com os alunos tirando suas dúvidas”</p> <p>Aluno 04- Para mim o professor deve permitir fazer as perguntas que ele não faz em casa</p> <p>Aluno 07- “ Temos que falar que para o aluno, o professor sabe mais que os pais, por isso o aluno não tem medo de perguntar”</p> <p>Aluno 06- “ mas mesmo que o professor saiba mais que os pais, ele ainda assim deve incentivar o aluno a querer perguntar e responder bem claramente ne</p>	Professor Facilitador	Aprendizagem significativa	CONHECIMENTO E APLICAÇÃO
<p>Aluno 09- “O que eu vejo é que em muitos casos, o aluno vê no professor alguém em que não pode confiar, pela postura assumida”</p> <p>Aluno 01-“Tem escolas que o professor não percebe as dificuldades do aluno e na hora de passar o tema, faz de maneira bem rápida e geral”</p> <p>Aluno 03-“ Concordo, na minha época o professor nem entrou direito no assunto, parecia que a gente nem tinha ideia do assunto, e que a gente não precisava saber de nada sobre isso”.</p>	O professor como barreira	Fuga do assunto	DESINTERESSE DA ESCOLA
<p>Aluno 08-“O pior que vejo é quando o professor não permite que os alunos vejam o tema como algo que vai facilitar a vida sexual deles, mas que ele esta passando responsabilidade sobre o assunto”</p> <p>Aluno 05- “No meu caso eu penso que o professor tem que saber como responder a dúvida do aluno, o que ele pode responder, dependendo da pergunta do aluno, relacionada muitas vezes com o que o aluno pode estar passando, e dependendo do que o o professor falar o aluno pode fazer alguma coisa errada”</p> <p>Aluno 09 “ Mas até para responder para o aluno com clareza, o professor não pode parecer que sabe tudo, e deve responder de maneira clara, como responder sem tratar o assunto como tabu, mas mostrando o que de verdade o tema traz</p>	Experiência do professor sobre o tema	Valores da educação no tema	APRENDIZAGEM VERDADEIRA

Para os acadêmicos, ao se discutir **o Papel do Professor de Biologia**, conforme quadro 3, nos parece claro que as ações do professor devem guiar o aluno na construção do conhecimento biológico, sem, no entanto, esquecer das responsabilidades que este tema envolve, e que a escola em muitos casos ainda não permite o tratamento deste tema de forma aberta e concreta.

Para Silva (2004) e Cruz (2008), a Educação Sexual trabalhada nas escolas e nos programas das disciplinas permanece com muitos “vícios” ditos locais e culturais, mas de forma a se atualizar tem permitido discussões mais elaboradas e formadoras de alunos mais conscientizados sobre o tema na forma que ele precisa. A pesquisadora, entende que o tema da maneira como está inserido nas disciplinas de Ciências e Biologia, continua vinculada a um caráter apenas informativo, com ênfase localizada puramente em conceitos técnicos, mas menciona ainda que tem mostrado sinais de abertura e crescimento com as relações com o cotidiano do aluno sendo evidenciadas. As interações entre os educandos evidenciam estas colocações:

Aluno 04- Para mim o professor deve permitir fazer as perguntas que ele não faz em casa

Aluno 08- “Fica claro que todos os professores sabem mais que os pais, mas eles devem facilitar o acesso ao conhecimento sobre o tema de maneira fácil né

Aluno 09- “O que eu vejo é que em muitos casos, o aluno vê no professor alguém em que não pode confiar, pela postura assumida”

Aluno 08- “O pior que vejo é quando o professor não permite que os alunos vejam o tema como algo que vai facilitar a vida sexual deles, mas que ele está passando responsabilidade sobre o assunto”

Aluno 05- “No meu caso eu penso que o professor tem que saber como responder a dúvida do aluno, o que ele pode responder, dependendo da pergunta do aluno, relacionada muitas vezes com o que o aluno pode estar passando, e dependendo do que o o professor falar o aluno pode fazer alguma coisa errada”

Santos *et.al* (2011), entende ao ensinar Biologia o professor deve buscar suprir as necessidades do educando dos tempos modernos, dentro dos debates sobre Educação Sexual, de forma acessível, ainda ciente da complexidade do tema, não ficando restrito apenas a uma abordagem anatômico-fisiológica. As autoras estabelecem que para o conhecimento neste tema ser profícuo, as ações para a construção do conhecimento não devem se basear apenas em conceitos biológicos, mas permitir uma heterogeneidade de ações e percepções que busquem acrescer discussões psicológicas e sociais que o tema permite e que elaborem novos significados para os alunos.

d) Questão problema 4- Quais as principais dificuldades para os alunos sobre o tema

Palavras-chave (retiradas da transcrição das respostas dos licenciandos)	Códigos	Categorias de Análise	Tema
Aluno 02- “ Nessas situações entendo que é mais difícil é que quando o aluno tem vergonha de perguntar sobre o tema, é por causa do medo de ser taxado pelos colegas da turma”	Vergonha frente ao professor	Desinteresse pelo tema	AUSÊNCIA DE LIGAÇÃO COM A REALIDADE
Aluno 04 “Não vejo dessa forma, mas pra mim o pior é a dificuldade em confiar no professor, o medo de ser levado para a direção da escola por perguntar um assunto desse”			
Aluno 06 “Mas temos que ver que em muitas escolas, os colegas podem ver o aluno que sabe mais como alguém que já pratica o tema em sua vida”			
Aluno 03- Interessante notar também que como dificuldade para o aluno pode ser aquele professor se omitir ao receber uma pergunta e dar uma resposta evasiva e o aluno ficar com mais dúvida”			
Aluno 08“ Não concordo, para mim o importante também é que as dúvidas que o aluno tem neste momento, a hora ideal de perguntar sobre educação sexual, para aprender mesmo sobre o tema	Relacionar o tema como aprendizado fora da escola como para	Embate Escola x Rua	O CONHECIMENTO E A REALIDADE
Aluno 07- “ Eu penso que temos que considerar que em muitas escolas, quando o assunto é tratado o aluno encara esse tema como um tira-dúvidas sobre o sexo”			
Aluno 04“ Até entendo este tira-dúvidas, mesmo porque curiosidade que desperta o tema, a vontade de fazer as coisas, o medo de se sentir culpado”			
Aluno 03-“ eu só acho que é difícil é ele mostrar para os pais que a escola está trabalhando de forma séria o tema, e não só falando de sexo.	Medo de mostrar que conhece ou desconhece o assunto	Aptidão ao tema	O CONHECIMENTO DO COTIDIANO NA ESCOLA
Aluno 02- “Na minha época, sempre foi difícil tratar deste tema fora da escola, nunca tive essa liberdade em casa, tudo que eu aprendi na escola, eu falava com amigos”			
Aluno 05- “Eu também, sempre foi difícil falar com meus pais sobre o assunto e as vezes o professor dava uma viajada no assunto			

Analisando o quadro 4, em que estão transcritos as percepções para o questionamento sobre quais **Dificuldades para os alunos sobre o tema**, as respostas mostradas pelos educandos vão de encontro ao que Ressel et al. (2011), e Savenago e Arpini (2016) apontaram em relação às informações que os alunos transmitem aos familiares, onde é seguro observar que os mesmos ressaltam o uso de métodos contraceptivos como um dos assuntos mais complicados em se tratar com os familiares, uma vez que pela abordagem parental da sexualidade se limita ao simples fato de iniciação à vida sexual e não vista como prioridade como ação preventiva.

Para Almeida e Centa (2009), é importante que as escolas, incluam as famílias no momento em que este tema for trabalhado, como forma de permitir uma melhor relação dos pais e filhos ao se discutir este tema e que estes momentos sejam de permitir aos adolescentes uma proteção tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente doméstico, e que os pais se sintam mais confortáveis em entender o desenvolvimento biológico e social de seus filhos, protegendo-os de informações desconexas sobre este assunto, garantido assim uma melhor vivência e inserção do aluno-cidadão em seu meio.

Aluno 06 “Mas temos que ver que em muitas escolas, os colegas podem ver o aluno que sabe mais como alguém que já pratica o tema em sua vida”

Aluno 03- Interessante notar também que como dificuldade para o aluno pode ser aquele professor se omitir ao receber uma pergunta e dar uma resposta evasiva e o aluno ficar com mais dúvida”

Aluno 03 “ Mas no caso também o aluno tem a vontade de perguntar sobre o tema em sala de aula e o professor de biologia não querer responder naquele momento”

Aluno 06- “Para mim o que é pior é que ele vai querer se mostrar mais esperto que seus colegas que não tem essa informação nas escolas que eles estudam

Aluno 02- “Na minha época, sempre foi difícil tratar deste tema fora da escola, nunca tive essa liberdade em casa, tudo que eu aprendi na escola, eu falava com amigos”

Aluno 06-“outra coisa difícil de entender é que se ele demonstra que sabe do tema, vão achar que ele já tem experiência, se ele não se manifestar, vão falar que não aprendeu nada do assunto, eu acho muito complicado

Estudos diversos demonstram uma real necessidade de integração significativa entre estas instituições: escolas e famílias, no momento em que o tema Educação sexual for tratado na vida adolescente (Guimarães, Vieira, & Palmeira, 2003, Gubert et al., 2009; Castro 2016). Nesta integração o grande objetivo deve ser o de permitir ao adolescente conhecer mais informações a respeito das transformações biológicas que estão ocorrendo, refletir sobre métodos contraceptivos, levando-os a uma reflexão em relação às questões biopsicossociais que com certeza estão fortemente associadas com o desenvolvimento da sua (Guimarães, Vieira, & Palmeira, 2003).

Certamente neste momento entendemos que as dificuldades relacionadas ao trabalhar Educação Sexual, no conteúdo de Biologia em uma sala heterogênea, tanto biológica, quanto social, nos trazem de volta às discussões que permitem ao educador compreender o próprio processo de ensino e a forma como este contribui para a inserção do educando no seu ambiente social.

As discussões proporcionadas nestes trabalho levantam evidências que a junção de um diálogo verdadeiro entre os educandos e professores é uma alternativa significativa para a construção do processo de aprendizagem, bem como, a certeza de que a inclusão de uma abordagem que permite colocar o aluno no mesmo plano

do professor encontrar dificuldades entre os professores de Biologia, vivenciada pelos próprios acadêmicos de Ciências Biológicas.

5- Considerações Finais

Fica evidente em nosso estudo que as afirmações, revelações e reflexões feitas estão situadas a partir de um pequeno grupo de acadêmicos dentro da realidade de sua atuação. Não temos dúvidas de que as situações evidenciadas são claramente um reflexo da realidade do ensino de Educação Sexual, desenvolvido na região de Carangola-MG no que diz respeito ao desenvolvimento da disciplina de Biologia, no Ensino Médio.

Fica claro que os acadêmicos de Ciências Biológicas da UEMG Carangola consideram relevante uma postura que permita uma relação franca com os alunos, que os leve a se conscientizar não apenas sobre os aspectos biológicos, mas informando também das responsabilidades que este tema necessita no aspecto social que o mesmo está inserido.

Os acadêmicos que já atuaram como docentes em casos especiais, ao participaram desta pesquisa reconhecem que uma condição essencial para a formação de pessoas é saber respeitar, não importando as diferentes concepções sexuais que possam vir a apresentarem no momento da discussão e desenvolvimento do tema e que a escola deve ter a preocupação de promover a construção do conhecimento em um tema que traz para o aluno grandes dificuldades em relacionar o seu desenvolvimento biológico a maneira como lidar com as exigências sociais.

Como finalização dos debates no grupo focal entendemos que a escola deve se aproximar do educando, com informações que possam acrescer à sua formação social e garantir com segurança a construção sólida sobre um tema bastante complexo.

6- Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, A. C. C. H., & CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, 22(1), 71-76. 2009.
- ALTMANN, H. **Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola**. Tese (doutorado) - Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2005.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.
- Bortolozzi A. C. M., RIBEIRO P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**, v.15, n.1, p.75-84, 2011
- CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, M., & SILVA, L. B. (2004). **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO. Acesso em 25 nov 2016, http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/juvsexualidade/mostra_documento.
- CHAVES, S. N., **Reencantar a ciência, reinventar a docência** – São Paulo: Editora Livraria de Física, 2013.
- CRUZ, I. S. **Educação Sexual e Ensino de Ciências: dilemas enfrentados por docentes do ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) – Feira de Santana: Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia. 2008.
- DALL'AGNOLL, C.M., & TRENCH, M.H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 20(1), 5-25. 1999.
- DEMO, Pedro **Educação e qualidade**. Campinas: SP: Papirus, 2004
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002

FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.141-171.

GATTI, A.L., WITTER, C., GIL, C.A., & VITORINO, S.S. Pesquisa Qualitativa: Grupo Focal e Intervenções Psicológicas com Idosos. **Psicol. cienc. prof.**, 35(1), 20-39. 2015

GRANEHEIM, UH. & LUNDMAN, B. Qualitative content analysis in nursing research: Concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. **Nurse Education Today**, 24, pp. 105-112, 2003.

GUBERT, F. A., Vleira, N. F. C., PINHEIRO, P. N. C., OLIVEIRA, E. N., COSTA, A. G. M. Cuidado de enfermagem na promoção do diálogo mãe e filha adolescente: estudo descritivo. **Brazilian Journal of Nursing**, 8(3). 2009.

GUIMARÃES, A. M. D. N., VIEIRA, M. J., PALMEIRA, J. A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 11(3), 293-298. 2003.

KONDRACKI, N. L., & WELLMAN, N. S. Content analysis: Review of methods and their applications in nutrition education. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, 34, 224-230, 2002.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

KUENZER, A. Z., **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**, 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2005.

MATHEUS, M. C. C., FUSTINONI, S. M. **Pesquisa Qualitativa em Enfermagem**. São Paulo; Livraria Médica Paulista Editora. 2006.

MEIER, M.J. & KUDLOWIER, S. Grupo focal: uma experiência singular. **Texto contexto em Enfermagem**. n.12(3), 394-9. 2003.

MORAES, R. O significado da experimentação numa abordagem construtivista: O caso do ensino de ciências. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.) **Educação em Ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAREDES, E. C.; OLIVEIRA, R. A., COUTINHO, M. M. T.. **Sexualidade: o que têm a dizer alunos e professores da rede pública de ensino cuiabana**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT (Educação e Psicologia). 2006.

RESSEL, L. B., JUNGES, C. F., SEHNEM, G. D., SANFELICE, C., **A influência da família na vivência da sexualidade**. Escola Anna Nery (impr.), , v.15(2), p. 245-250, 2011.

SANTOS, W. B., CARDOSO R. ALMEIDA J. S.M., MOREIRA F. A. Educação sexual como parte curricular da disciplina de biologia e auxílio a adolescentes: dificuldades e desafio. **Experiências em Ensino de Ciências** –, v.6(2), pp. 7-18, 2011.

SAVEGNAGO S.D.O, ARPINI, D.M. A Abordagem do Tema Sexualidade no Contexto Familiar: o Ponto de Vista de Mães de Adolescentes. **Psicologia: ciência e profissão** jan/mar., Vol.36 nº 1, 130-144. 2016.

SAVEGNAGO, S. D. O., & ARPINI, D. M. Diálogos sobre sexualidade na família: reflexões a partir do discurso de meninas. **Psicologia Argumento**, 32(76), 57-67. 2014.

SILVA, R. C. P., **Pesquisas sobre formação de professores / educadores para abordagem da educação sexual na escola**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação – Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2004.

SOARES C.B, REALE D. BRITES C.M. Uso de grupo focal como instrumento de avaliação de programa educacional em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. set; 34(3): 317-22.2000.